

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira. . 8\$00
» » 10 » — Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Estampas dum velho album

O Carnaval de Tavira

noutros tempos

A HISTÓRIA do Carnaval perde-se na imensidade dos séculos. Parece que colaborou nas festas de Iris e do Boi-Apis, nas saturnais gregas e, também, nas cerimónias dionísicas. Teve períodos de esplendor, pelo brilho e bom gosto como foi interpretado e festejado em Florença, Roma, Veneza, Nice e em muitas cortes da Europa.

Entre nós, registam-se os deslumbrantes cortejos organizados pelo Clube dos Fenianos do Porto, bem como o esforço despendido em Torres Vedras e nalguns centros algarvios, no sentido de civilizar o Carnaval. De resto, o nosso Entrudo das ruas nunca soube conduzir-se com juízo nem apresentar-se limpinho. Passou à história, deixando como padrão e símbolo o sórdido Ché-Ché e o seu bastão de retorcida ponta. O Carnaval, afinal, desmarcava um período revolucionário, sem tiros, interregno licencioso em que se permitiam todas as violências, audácias e até porcarias, sob o olhar complacente da polícia.

As liberdades e licenças consentidas são aproveitadas indistintamente, como reza a história, por senhores e escravos, pelos reis, clero e povo. E aqueles instintos e reacções, que, nos períodos normais são contidos pelas leis e preceitos reguladores do convívio social, explodem desvairados e contundentes ou apresentam-se como expressões inócuas de crítica e de sarcasmo. Licença que o pária desfrutava para se mascarar de rei de opereta e o pelintra folgazão para transmutar-se em Rotschild de pechisbeque. E até a rameira ousa disfarçar-se de pálida Ofélia...

Diz-nos o Dr. Júlio Dantas, numa brilhante crónica, publicada em Fevereiro de 1906, que o Entrudo em Lisboa, no Século XVIII, tomou aspectos catástroficos, tal a libertinagem que dominava todas as classes sociais, em delírio. «Havia marqueses que bebiam nas adegas com os negros e com os criados. Escalavam-se muros, invadiam-se as casas, roubava-se, devastava-se a propriedade alheia... D. João V mascarava-se de mendigo para ver mais de perto as damas do Paço...

A palavra de Cambrone saía, com frequência, dos lábios de dignatários!

Pina Manique, com os seus moscas, pôs termo a estes demandos e vergonhas.

Tavira diverte-se a seu modo. As raparigas tímidas, os rapazes sisudos e os senhores respeitáveis, sempre prudentes nas palavras e nas acções, envolvidos na tarântula diabólica, libertam-se do Parece Mal, que tanto lhes tolhe os passos e gestos. No entanto, são as senhoras, casadas ou solteiras, as vítimas mais sacrificadas à loucura colectiva. Incidem sobre elas os ataques das bisnagas e seringas; assaltam-se as

(Continua na 2.ª página)

A Corporação de Bombeiros

recebeu
um Pronto-Socorro

A Corporação de Bombeiros Municipais recebeu, na passada quinta-feira, mais um pronto-socorro, convenientemente equipadado com todo o material necessário para atacar um grande incêndio.

A Corporação, com a aquisição deste carro, fica preparada para poder socorrer um incêndio, mesmo que a água esteja a 5 quilómetros de distância.

Acompanhou o carro, na sua viagem de Lisboa a Tavira, o comandante dos bombeiros, sr. José Filipe Ribeiro.

Após a chegada, que foi assinalada com toques da sirene de alarme, foi servido, no gabinete do comandante, um cálice de vinho do Porto, que serviu de pretexto para se pronunciarem algumas palavras sobre o melhoramento.

Assistiram àquele acto a vereação municipal, o chefe da secretaria da Câmara, a Imprensa e a Corporação de Bombeiros.

Falou, em primeiro lugar, o sr. Capitão Jorge Ribeiro, presidente do município, que se congratulou com a excelente aquisição, que vem pôr termo aos justos reparos de toda a

Continua na 2.ª página

Portugal no Brasil

por Miguel de Araújo

DURANTE muito tempo houve quem aceitasse, em Portugal e no Brasil a ideia de que a Nação Brasileira se constituiria um pouco aos baldões da sorte e do destino, mais por engenho dos próprios naturais do que por acção inteligente e dirigida do povo que descobrira o Brasil e o civilizara.

Esse lugar comum a cada passo invocado, esse prejuízo estabelecido e vulgarmente perfilhado, não encontrou eco, como era de esperar, entre historiadores e estudiosos conscientes e pobres, que souberam dar a Portugal o lugar que de justiça lhe pertence, na gigantesca obra civilizadora por nós realizada no continente sul-americano.

Oliveira Lima, o insuspeitíssimo Oliveira Lima, que veio reabilitar, à luz da verdade, a memória caluniada de El-Rei D. João VI, desfazendo tantas lendas criadas à volta da figura desse Rei, afirmou um dia que «o Brasil representa a grande obra portuguesa e não deve ela ser esquecida, isto é, resvalar para a ignorância o conhecimento dessa obra».

Infelizmente, porém, isso nem sempre tem acontecido. Uma errada noção de patriotismo ou uma concepção abastardada do verdadeiro sentido do nacionalismo, levam muitos brasileiros, ainda hoje, a lembrarem-se de Portugal só para nos assacarem o labéu infamante de termos povoado o Brasil com degredados dos nossos presídios, ou com escravos das levas de África, ignorando-se, sistematicamente, a obra secular dos Reis da nossa Monarquia, sempre preocupados com a política a adoptar, através dos tempos, para povoamento e engrandecimento daquele vastíssimo território a que Cabral aportara e que merecera desde logo ao escrivão da armada, Pero Vaz de Caminha, palavras de tanto enlevo e tão incondicional admiração.

Literatos, políticos ou panfletários do século passado, prateram exaltar o elemento indígnio e as suas influências no desenvolvimento do Brasil, em detrimento da acção do homem branco, do português que se adaptou e impôs a uma região e a um clima, por natureza de certo modo hostil, apesar das impressões primeiras dos autos da Carta de El-Rei D. Manuel.

«A dignidade da história chama-se imparcialidade», escreveu o ilustre historiador português Jaime Cortezão, que veio reabilitar também, com os seus estudos, a memória tão caluniada de outro grande Rei de Portugal — El-Rei D. João V.

Se a dignidade da história se chama pois imparcialidade,

Continua na 2.ª página

Dr. Eduardo Brasão

Assumiu as elevadas funções de Secretário Nacional de Informação o sr. Dr. Eduardo Brasão, cujos dotes de inteligência e excepcionais qualidades de trabalho, já demonstrado em outras actividades, elevaram-no à consideração geral, recaindo sobre si a escolha para as honrosas funções que vai desempenhar.

Por tal motivo, enviamos os nossos cumprimentos ao sr. Dr. Eduardo Brasão, fazendo votos pelas suas prosperidades no desempenho de tão espinhosa missão.

Bodas de Ouro do Carnaval de Loulé

INCIAM-se hoje as grandiosas e animadíssimas batalhas de flores em Loulé. Cerca de 40 vistosos carros constituirão o curso, que circulará na avenida louletana, nas tardes de 12, 13 e 14 do corrente. C' seu programa, que é superior aos anteriores, constará do seguinte:

Domingo Gordo — Abertura das festas por bandas de música e girândolas de foguetes; chegada dos Reis do Carnaval de 1906 e 1956 e sua comitiva real; preito de vassalagem de el-rei 1956 a el-rei 1906; saudação de boas-vindas do alcaide-mor de Loulé aos soberanos e proclamação real de S. Majestade 1956; interessante desfile carnavalesco; exibição dos principais ranchos folclóricos e grupos de estudantinas do Algarve, com a participação dos Pauliteiros de Miranda (Duas Igrejas); grande curso carnavalesco, constituído por quarenta carros alegóricos, para começo das batalhas de flores de Loulé; abertura do 3.º concurso, a prémio, de piropos (madrigais); à noite, baile da comissão de festas, com a Orquestra Bass e exibição de números especiais, nos intervalos, pelos Pauliteiros de Miranda.

Segunda-feira Gorda — Leitura da proclamação real; repetição do desfile carnavalesco; casamento à antiga, pelo rancho de Alte, exibição



lha de flores; eleição de «miss» Carnaval-1956; continuação e classificação do 3.º concurso de piropos; «Hora da Serpentina» e do «Confeti», dois combates entre os carros e a assistência, a horas determinadas; eleição dos grandes foliões do Carnaval de 1956; apoteose final, com surpresas; à noite, baile, em que figura um «corridinho a prémio», para disputa de um valioso objecto de arte, oferecido por uma comissão de louletanos, residentes em Lisboa.

As festas, cujo produto se destina à Misericórdia, são animadas pelas flarmonias União Marçal, Pacheco e Artistas de Miúerva de Loulé.

Além da colaboração do grupo folclórico de Alte e dos ranchos infantis de Alte e de Parragil, este último em primeira apresentação, devem exhibir-se também o rancho folclórico «Os Marítimos de Lagos», que tanto agradou o ano passado, e o grupo folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão (Tavira). Estudantinas de Faro, Olhão e Moncarapacho animarão as ruas do recinto.

A C. P. estabelecerá um serviço especial de automotoras e comboios em todo o litoral do Algarve, de S. Marcos, Lagos e Vila Real de Santo António para Loulé, durante os três dias de festa, a preços reduzidos, de ida e volta, com ligações asseguradas por camionetas entre a estação de caminho de ferro e a vila (6 quilómetros). Os bilhetes devem ser pedidos nas estações para Loulé-Vila, os quais incluem o preço da viagem da camioneta. Haverá também serviço de camionagem de todos os pontos do Algarve.



ção dos Pauliteiros de Miranda; batalha de flores; continuação do concurso de piropos; eleição dos «príncipes da folia de Carnaval de 1956»; e à noite, baile como na véspera.

Terça-feira Gorda — Recepção aos reis do Carnaval e comitiva; desfile carnavalesco; exibição dos Pauliteiros de Miranda, última bata-

TROVA

«Verdade sem fingimento,
Gostam de ouvi-la? Pois tomem»:
Mulher de cabeça leve
Torna pesada a do homem...

Isidoro Pires

Portugal no Brasil

Continuação da 1.ª página

quem quiser hoje ser imparcial e digno, ao analisar o Brasil e o processo do seu desenvolvimento, há-de recordar, em primeiro lugar, a política de alguns dos nossos Reis e dos seus Ministros, e depois o papel importantíssimo desempenhado pelos membros da Companhia de Jesus, na protecção dos naturais da terra, na sua defesa contra os abusos dos colonos, poucos conscienciosos, na intransigência com que sustentaram os seus direitos perante o trono e a Nação, arrostando não poucas vezes com a má vontade da opinião pública e com calúnias e as aleivosias daqueles que mais directamente eram afectados pelas suas medidas de protecção ao aborígene.

E, se ao recordarmos neste momento, o Brasil e os processos da sua formação, nos referirmos ao papel dos nossos Reis e das nossas gentes, queremos pôr em evidência também aquele espírito que orientou, de certo modo, toda a nossa epopeia marítima e que ficou bem patente no documento escrito sobre o Novo Continente, quando Caminha, na sua célebre Carta, dizia a El-Rei D. Manuel que «... o melhor fruto que dela (terra do Brasil) se pode tirar me parece que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza a ela deve lançar.»

As palavras do escrivão da armada, naquela carta ligada à terra de Santa Cruz, seriam bem compreendidas por parte daquele a quem eram dirigidas e iriam orientar, no futuro, a política e a obra de todos os Reis, seus sucessores.

Constitui, pois, para todos nós portugueses, motivo de legítimo e bem fundado orgulho, a proposta recente feita pela Academia de Letras do Rio de Janeiro, para que se erguesse um monumento à memória de El-Rei D. João VI, nessa cidade que ele tanto amara e à qual estão ligados também, a memória de tantos feitos da nossa epopeia em terras de

Santa Cruz, desde Estácio de Sá a Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Numa época em que o espírito sectário e mesquinho de alguns aprendizes de historiador parece empenhado em denegrir a grande obra de serviço nacional de este e outros Reis, que conosco fizeram Portugal, apraz-nos registar o voto aprovado por unanimidade naquela douta Academia, traduzindo a gratidão desse grande país que é o Brasil.

El-Rei D. João VI foi, na verdade, como então se disse, o «criador de tantas instituições culturais, modeladoras da consciência mental do país». Iremos mesmo mais longe. Quando a separação política era já inevitável, ele pretendia estabelecer, através da Coroa, as bases futuras de uma grande comunidade luso-brasileira que nela encontraríamos o seu maior sustentáculo e razão de existir.

A dignidade da história, como escreveu Jaime Cortezão, chama-se, de facto imparcialidade. Cumpre-nos a nós, portugueses e brasileiros de hoje, realizar de um e de outro lado do Atlântico, essa grande comunidade constituída por dois povos que; embora politicamente separados, são ambos herdeiros da mesma tradição e de um mesmo espírito civilizador.

Agradecimento

A família da desditosa Cesaltina de Sousa Campina vem, por este meio, agradecer os cuidados dispensados pelo sr. Dr. Humberto Avô, que foi incansável no período da doença que a vitimou, e bem assim a todas as pessoas que a acompanharam à sua derradeira morada ou lhe manifestaram o seu pesar em tão doloroso transe.

Igualmente informa que será rezada uma missa de sufrágio no próximo dia 17 do corrente, e, por isso, agradece a todos os que se dignarem assistir ao piedoso acto.

ESTAMPAS

dum velho álbum

Continuação da 1.ª página

casas, servindo-se os esforçados combatentes de todos os processos para se insinuarem no interior dos lares, ainda que necessário seja galgar quintais ou trepar às janelas. Enfarinhar, molestar, despejar pacotes de *confetti* e de farinha sobre as cabeças louças, eis o objectivo.

Os ovos recheados de cinza, as laranjas de cheiro, os tremoços, os chicharos, toda esta metralha era atirada, com furia, no ardor da luta. Mas, havia mais e pior: as cascas de limões ou de laranjas, contendo fuligem colhida dos tachos e das chaminés com que se enfarruscava a cara do conspicuo cidadão.

O *rabo-leva* ou o dístico jocoso, aplicado às costas do transeunte distraído, é das poucas brincadeiras inofensivas que tem graça, quando o portador de tais apêndices é janota pretensioso.

Recordamos também os ranchos de *serrênhos*, cantando e dançando o *corridinho* ao som de harmónio e ferrinhos; elas de saíote vermelho com barra azul, corpete garrido e, sobre o lenço, o chapéu enfeitado de espadanas. Nos rapazes, destacavam-se as jaquetas com alamares e as largas cintas de cores berrantes.

Muitas casas particulares davam entrada livre a mascaradas, *rendez-vous* de famílias amigas, prontas a receberem com cortesia e curiosidade os desconhecidos visitantes. De facto, entre os grupos de mascarados, havia quem despertasse interesse pelo gosto de vestir, pela alegria irradiante e vivacidade de espírito; porém, a maioria, amorfa e insonsa, era constituída por indivíduos sem graça, bisonhos, vestindo pelos modelos conhecidos: domínos varinos, capas com biocos, colchas improvisadas em mantéus. As senhoras, de capote e lenço, caixinhas de rapé e rosários, chamavam sempre a atenção, e seriam as mais difíceis de identificar, ocultas nas caraças pencudas: — Conheces-me, não me conheces... Teciam-se intrigas, desvendavam-se misteriosos segredos em particular; e não escava a oportunidade de se dispararem os *sobriquets*, porque um ou outro dos assistentes era conhecido. Que nisto de alcunhas, o taviense é fecundo e... mestre!

Para animar a reunião, fazia-se ouvir, de vez em quando, o piano ou a caixa de música, executando polcas, valsas e mazurcas. Tudo dançava!

No Clube e no Grémio, associações com frequência de gente endinheirada e do alto funcionalismo da cidade, o Carnaval, aqui, apresenta fisionomia distinta. É burguês com tendências a aristocrata. As entradas são seleccionadas; há luxo e bom gosto. As senhoras ostentam trajos de *costumes*, que vão desde as modas antigas às vestes regionais, talhadas e confeccionadas com rigor. As joias e adornos fulguram, oferecendo maiores encantos às personagens de que estão revestidas. Maria Stuart, Maria Antonieta, Bela de Ticiano, damas de várias cortes, sécias empoadas; sevilhanas donairoas, convictas nas suas mantilhas e ricos mantons de Manila, em amável convívio com genitricianas, minhotas e camponesas algarvias, de lenços de seda, flutuando sob o chapéu de feltro engrinaldado. Enfim, ambiente encantador e de arte. *Confetti*, serpentinas, atiradas com intenção. Pairam no ar perfumes e madrigais. Dança-se até o dia seguinte; e toda a sala com-

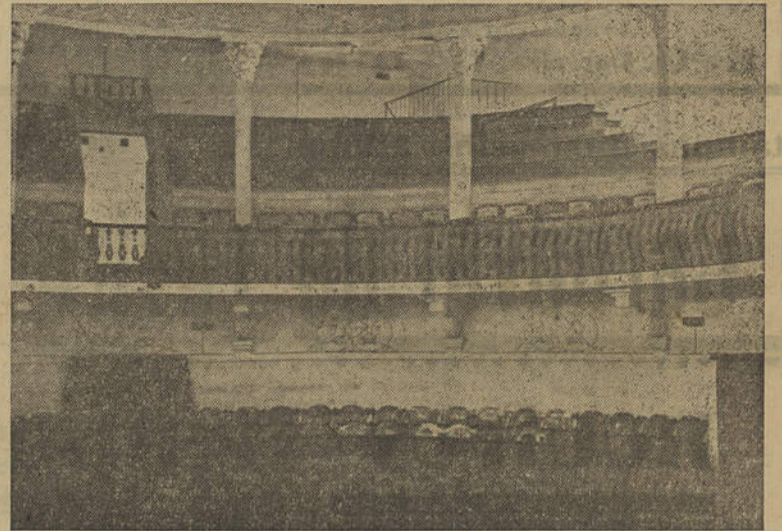
Teatro António Pinheiro

Com grande animação, prosseguem hoje, no Teatro António Pinheiro, os tradicionais bailes de máscaras, abrilhantados pela excelente «Orquestra Jazz Imperial».

No ecran, serão exibidas

«nette» num filme de luxuosa apresentação, com a insinuante Doris Day ao lado de Gordon Mac Rae e Gene Nelson.

— Segunda-feira Gorda, um espectáculo assombroso, ao gosto de todos os públicos,



Um aspecto da sala de espectáculos do Teatro António Pinheiro

excelentes películas. Espectáculos sem classificação especial, para indivíduos com mais de 13 anos.

O programa é o seguinte: Hoje, um bellissimo filme em technicolor, *Chá para dois*. A famosa opereta «No, No, Na-

participa nas *quadrilhas*, nos *lanceiros* e *cotillons*...

Eis o que dizem as estampas do velho álbum!

Cavaleiro Andaluz. Uma cigana cega que inspira um belo romance de amor, com Jorge Mistral e Carmen Sevilha.

— Terça-feira dia de Entrudo, uma comédia divertidíssima, em maravilhoso technicolor *Baile da Primavera*. Uma sinfonia de graça e beleza, com a artista de Hollywood mais popular em Portugal, a insinuante Doris Day, que neste filme arrebatou o público, ao lado do galã Gordon Mac Rae.

Companhia de Conservas Balsense

Assembleia Geral Ordinária

1.ª e 2.ª Convocatórias

Nos termos do Art.º 27.º dos Estatutos, convoco a mesma Assembleia a reunir no dia 19 de Março próximo futuro, pelas 15 horas, no seu escritório, a fim de deliberar sobre a aprovação do Relatório, Balanço e Contas da Gerência, e respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

Não havendo número legal de Accionistas para poder funcionar a Assembleia Geral, fica esta desde já convocada, para o mesmo fim, a reunir no dia 2 de Abril seguinte no local e hora indicados.

Tavira, 10 de Fevereiro de 1956.

O Presidente da Assembleia Geral

José Francisco Teixeira d'Azevedo

Companhia de Pescarias Balsense no Algarve

Assembleia Geral Ordinária

Convocatória

São convidados os srs. Accionistas da companhia de Pescarias Balsense no Algarve, a reunir-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Sociedade, nesta cidade, no dia 18 de Março próximo futuro, pelas 15 horas, para dar cumprimento ao § único do art.º 33.º dos Estatutos da Companhia, e proceder à discussão e votação do relatório, e contas da Direcção, relativas ao exercício de 1955, e das respectivas propostas, incluindo a do dividendo, e parecer do Conselho Fiscal.

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta de número de Accionistas ou suficiente representação de capital, fica desde já a mesma convocada para o dia 1 de Abril seguinte, no local e hora indicados.

Tavira, 10 de Fevereiro de 1956.

O Presidente da Assembleia Geral

José Francisco Teixeira d'Azevedo



Espingardaria «IDEAL»
de Sebastião José da Luz

Armas, Munições e Acessórios para Caçadores
Rádio - Relógios - Óptica
Oficina de Consertos

Cartuchos de caça carregados pelos processos mais modernos, nas principais oficinas de Lisboa.
Pólvoras para caça
Pólvoras e rastilhos para pedreiras e minas

Agente da Companhia Universal de Seguros e Resseguros e da Organização Comercial da Máquina de Costura

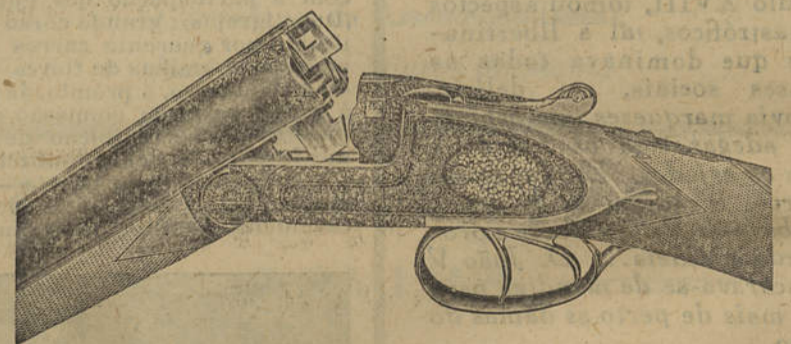
IMPORTAÇÃO DIRECTA

Tele. Gramas: Espingardaria Ideal
Fone: 100

R. Alexandre Herculano, 6 — TAVIRA-Portugal

Espingardaria Algarve

de V.ª & F.ª de José Viegas Mansinho - Tel. 40 - TAVIRA



Importação directa

de espingardas, carabinas, pistolas e revólveres das mais acreditadas marcas.

Oficina de reparação de armas e de carregamento de cartuchos por sistema eléctrico dirigidas por técnicos competentíssimos.

Representante exclusiva

no Algarve, da mais acreditada e perfeita

pistola de alarme **R.G.**

última palavra da indústria Alemã

Preços sem competência e especiais para revenda

O Folião

Continuação da 4.ª página

do, mas há, por vezes, duras lições que trazem luz ao seu coração e lei e compreensão ao seu desregramento.

Um houve a quem isso sucedeu e ficou curado, embora fosse trágico o preço da sua regeneração, de si nasceu um outro homem diferente e justo. O Folião que fora morreu para sempre.

Era uma Terça-feira Gorda. A noite descaía já para o dia e das salas apinhadas dos bailes de máscaras, já algumas saíam para suas ou outras casas.

O Folião, com um companheiro, encontrava-se em trânsito, na rua, de um para outro baile, quando viu um pequeno grupo de mulheres mascaradas.

Por proposta sua, o companheiro e o Folião correram sobre as máscaras numa rua escura e de nenhum movimento.

Com alarido fugiram as máscaras, espavoridas, sem que notassem que uma delas, que havia tropeçado, caía desamparada na rua.

Ligeiro, o Folião amordaçou-a com o próprio mascarim e, enquanto o companheiro vigiava a rua, ele, na semi-inconsciência do seu estado de alcoolização, campeando tumultuosamente no seu sangue o desejo brutal que a carnalada fustigara, infamou a noite no acto execrável e repugnante.

Quando, num gesto brusco, arrancou aquele mascarim, seu cúmplice, para conhecer a sua vítima e lhe rir na cara, nem quis acreditar que aquela que o pranto macerava, aquela que a dor profunda o rosto abatia para o chão, aquela que misera estava em sua frente, era a sua irmã.

Nessa Terça-feira Gorda, ali, o Folião não riu. Chorou.

Dispensário de Higiene Social

Nas instalações da Subdelegação de Saúde iniciou a sua acção um Dispensário de Higiene Social, sobre o qual daremos no próximo número, informações detalhadas.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

A Corporação de Bombeiros

recebeu um Pronto-Socorro

Continuação da 1.ª página

gente de que a corporação de bombeiros de Tavira não possuía o material necessário para actuar em qualquer caso de emergência. As suas palavras foram coroadas pelas palmas da assistência.

Falou a seguir o sr. Comandante dos Bombeiros, que demonstrou a sua satisfação por ver coroados de êxito os seus esforços e poder afirmar que, com esta compra, ficava completa a 1.ª fase do material necessário à corporação. Agradeceu a comparação àquele acto das pessoas convidadas, à Câmara o auxílio dispensado e recomendou aos bombeiros o cumprimento dos seus deveres.

No final, por proposta dos dois oradores, foi enviado um telegrama ao sr. Cap. de Eng. Rogério Cansado, 2.º Comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa e nosso conterrâneo, agradecendo as provas de amizade demonstradas por aquela Corporação.

É com prazer que registamos mais este melhoramento cidadão e não podemos deixar de assinalar que, muito embora o município coadjuve dentro das suas possibilidades a benemérita corporação de bombeiros, o incremento ultimamente registado deve-se, todavia, à acção persistente do seu comandante.

Sem esmorecimentos, avante, pois, pela Corporação de Tavira, para que ela, num curto lapso de tempo seja uma das melhores da província.

CASEIRO

Precisa-se, para horta. Dirigir a Raul Pereira Mácara — Moncarapacho.



MERCEDES

é a última palavra da técnica alemã em máquinas de escrever.

MERCEDES

conquistou, pela sua qualidade, os mercados do mundo inteiro.

Veja o último modelo

MERCEDES

Aceitam-se Agentes

Respostas ao Apartado 70 — FARO

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Isabel Maria Peres Jara, D. Rita Eulália Baptista, Mlle. Maria Eulália Fialho de Mendonça, menina Maria de Lurdes Correia, e srs. António Elisio Nobre Lopes, Manuel Esteveves e Luis Custódio Figueiredo Rai mundo.

Em 13 — D. Maria Catarina Teramoto Estrela, D. Augusta Xavier da Silva Melo e Sabo, srs. Manuel Maria Isidoro Costa e António Gregório dos Reis Silva.

Em 14 — D. Brites Baptista Falcão Santos, D. Lucília Soares Mansinho, D. Maria Valentina Pires Fernandes, D. Maria Idalina da Encarnação Gonçalo, D. Maria de Lurdes Horta Franco, D. Miquelina do Livramento Maco e srs. António Ramos Dias, Valentim Lopes, António Cavaco e João Elisiário Mateus Piloto.

Em 15 — Mlle. Maria Teresa dos Santos, srs. Fausto Manuel Pires Dias e António Pedro Riscado.

Em 16 — D. Maria Marília Ribeiro de Jesus, D. Maria das Dores Ribeiro de Jesus, D. Maria Emília Ribeiro, srs. Bernardino de Jesus Pereira, Joaquim Porfírio Pires Faleiro, Filipe P. da Fonseca e Silva e Waldemar Sisenando Monteiro Baptista.

Em 17 — D. Tomásia dos Santos Dias, Mlle. Silvina da Conceição Ramos, menina Maria Manuela Rodrigues de Carvalho e srs. José dos Santos Cavaco Júnior e Joaquim Avelar Santos.

Em 18 — D. Zulmira de Mendonça Campos e sr. Emiliano do Nascimento Palmeira.

Partidas e Chegadas

Foi à capital o sr. Eng.º Agrônomo Bento dos Santos Nascimento, subdirector do Posto Agrário do Sotavento do Algarve.

Foi à capital, donde já regressou, o nosso prezado amigo sr. Capitão Eduardo Maria Pacheco Pinto, gerente da firma J. A. Pacheco, nesta cidade.

Partiu para África a sr.ª D. Maria da Conceição Viegas Feliciano, esposa do nosso conterrâneo e assinante, sr. José Teófilo Viegas Feliciano, comerciante em Angola.

Partiu para Lisboa, a fim de prestar serviços na Companhia de Seguros Bonança, onde foi colocado, o sr. Francisco Afonso Miguel, que exercia o lugar de escrivão das Execuções Fiscais na Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho.

Tivemos o prazer de abraçar há dias nesta cidade o nosso prezado amigo e colaborador, poeta Hernâni de Lencastre.

Igualmente, nos deu o prazer da sua visita o nosso velho amigo e colaborador, Dr. Virgílio Passos, escritor e jornalista, residente em Odemira.

Necrologia

No dia 30 de Janeiro, faleceu em Lisboa, onde há anos residia, o sr. Sebastião Estácio Telo, proprietário, natural de Tavira.

O falecido, que contava 77 anos de idade, deixa viúva a sr.ª D. Ana de Brito Xavier Teixeira Telo.

Era pai das srs.ªs D. Maria Faustina Teixeira Telo, D. Maria do Carmo Teixeira Telo e D. Maria Cristina Teixeira Telo e dos srs. Major Joaquim Teixeira Telo e Capitão Alfredo Teixeira Telo.

No seu funeral incorporaram-se muitas pessoas amigas do falecido e da família.

Dotado de excelentes qualidades, a sua morte causou profundo pesar em quantos lidavam com ele directamente.

No dia 7 do corrente, faleceu nesta cidade, com 71 anos de idade, a sr.ª D. Maria da Saúde, natural de Tavira.

A falecida era casada com o sr. Joaquim António, industrial de padaria e mãe dos srs. Jorge dos Reis e José Janeiro dos Reis.

O seu funeral realizou-se no dia 8 do corrente, para o cemitério local.

A's famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

VENDE-SE

O direito aos seguintes bens: Numa courela, no sítio de Santa Margarida, num prédio urbano, no Alto do Cano, que serve de oficina de ferrador, e num prédio urbano, na Rua dos Mouros.

Tratar com Rocha, alfaiate.

Instalações de água quente ou fria

Casas de banho completas Esgotos e fossas sépticas Construção e Reparação

Ladislau Soares

Rua 9 de Abril, 43-A — TAVIRA

INSTITUTO

de Socorros a Náufragos

A actividade dos barcos salva-vidas, durante o ano de 1955, foi o seguinte:

Saídas—Socorros, 94; Assistência, 136; Prevenções, 20; Exercício e diversos, 455.

Salvamentos — Vidas, 344; Embarcações, 87.

Assistência — Vidas, 6.106; Embarcações, 862.

A actividade dos equipamentos terrestres foi a seguinte:

Saídas — Socorros, 2; Exercícios, 6. Salvamentos — Vidas salvas, 37.

O total de vidas salvas pelo Instituto, desde a sua fundação, atingiu o número de 15.238. Os subsídios concedidos durante o ano atingiram 118.521\$30. Durante o 4.º trimestre, foram feitos 74 salvamentos pelos barcos deste Instituto.

Pelo salva-vidas, «Tavira», de Tavira, com o patrão Eurico Pires Faleiro, foram salvas 8 vidas no dia 19 de Dezembro nas seguintes circunstâncias:

Havia mau tempo do Sudoeste, e uma embarcação, em perigo, tentava salvar-se abicando á terra, na praia de Manta-Rota. Conhecido o caso, saiu prontamente o salva-vidas, que salvou os seus dois tripulantes e rebocou a embarcação. Quando chegava próximo da barra de Tavira, foi visto um barco a motor sobre os baixos, pelo que o salva-vidas, largando o barco que rebocava, prestou novo socorro e salvou mais 6 vidas. As duas embarcações foram também salvas.

Agradecimento

José Domingos e família, na impossibilidade de o poderem fazer pessoalmente, vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada a sua esposa, e bem assim às que, directa ou indirectamente, lhes manifestaram o seu pesar.

Agradecimento

Maria Virgínia Fernandes Campina, seus filhos e netos, Rosa Sátira Fernandes Paraíso, marido e filhos, na impossibilidade de o poderem fazer pessoalmente vêm, por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada sua ex-remosa mãe, sogra e avó Maria da Conceição Fernandes, e igualmente agradecer a todos os que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.



Pela Província

Santo Estêvão

Casa do Povo — Por determinação emanada do I.N.T.P., foi nomeado, para prestar também serviço na Casa do Povo de Santa Catarina da Fonte do Bispo (embora por tempo indeterminado), o sr. Jaime Ildefonso Mascarenhas, hábil escrivão da Casa do Povo desta freguesia.

Dadas as excepcionais qualidades e competência de que o sr. Mascarenhas é possuidor em matéria de escrituração destes organismos, estamos certos de que ele vai organizar ali uma nova escrita por processos legais e mais práticos, da qual os directores do referido organismo poderão colher novos e melhores conhecimentos, que muito devem contribuir no futuro para o engrandecimento e bom nome da Casa do Povo da sua freguesia. — C.

Propriedade

Vende-se uma no concelho de Olhão, situada a 2 quilómetros ao norte de Alfandanga, coberta de rendimentos de sequeiro e regadio, 4 noras com engenhos de ferro, 9 tanques e levadas de alvenaria, com água de pé, que rega mais de um moio de terreno. Grande quantidade de laranjeiras, tangerineiras, nespereiras, romãs, damasqueiros, amendoeiras, oliveiras, figueiras e muitas outras árvores de diferentes qualidades.

Facilita-se o pagamento com um juro barato.

Informa o sr. Manuel Barqueira, comerciante, Rua da Liberdade — Tavira.

Vende-se

Armazém e quintal na Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, com a área de cerca de 200 m2.

Aceita propostas, até fim do corrente mês, o Monte-Pio Artístico Tavirense.

Reserva-se o direito de não entregar, se as propostas não interessarem.

António da Cunha Barata

ADVOGADO

TAVIRA

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

Grande sortido de especialidades nacionais e estrangeiras

Perfumarias e produtos químicos das mais reputadas marcas

Vendas a preços módicos de Artigos de Borracha

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Foi inaugurada a maqueta do Hotel a construir em Albufeira pelo ilustre algarvio, industrial Joaquim Vinhas Cabrita

NO passado dia 7, no Salão nobre da «Casa do Algarve», inaugurou-se a exposição da maqueta do novo hotel que a linda Albufeira vai possuir, construído por iniciativa de um dos seus mais lídicos filhos, o importante industrial sr. Joaquim Vinhas Cabrita. A maqueta, da autoria do sr. Arquitecto Armádo Silva, foi muito apreciada por grande número de individualidades algarvias, incluindo dirigentes daquela agremiação regionalista, bem como o sr. Dr. José Pes-

por Luís Sebastião Peres



Um aspecto da linda praia de Albufeira

soas Vinhas (Conde de Vinhas), do Secretariado Nacional de Informação.

O futuro hotel assentará no terreno ocupado por duas velhas edificações, localizadas sobre o túnel que liga a praia à vila em situação ideal, pois, beneficiando da proximidade do centro de atracções e de movimento comercial, dispõe de fáceis acessos de ambos os lados e oferece a vantagem de, pela posição que ocupa, constituir um elemento de valorização de conjunto urbano.

A praia de Albufeira, cheia de encantos, de falésias de caprichosos rendilhados, de campos de verdes multicolores, com as suas serras de visões aquilinas e, ainda, com os seus poentes e luas, vai, em 1957, na próxima época balnear, ficar com um hotel de 44 quartos, sendo: 28, voltados ao mar, e varandas privativas, e 16, para as serras.

Em nome da Comissão de Turismo da Casa do Algarve, falou o seu dedicado e dinâmico presidente, também secretário da Direcção, sr. Hermenegildo Neves Franco, que expôs as razões pelas quais o Algarve pode ser considerado como uma das zonas de maior futuro para a indústria do turismo, justificando, por isso, o motivo que levou o sr. Joaquim Vinhas Cabrita, sócio benemérito daquela colectividade, a meter ombros a tão arrojada iniciativa.

A certa altura da sua notável oração, o sr. Neves Franco diz: *Queiram ou não os homens responsáveis reconhecê-lo, o que nunca será possível é ocultar o que a natureza lhe deu com tanta prodigalidade. Noutra passagem, o orador afirma: O Algarve, de cujas belezas, clima, encantos naturais, sobejamente conhecidos de todos vós, foi, e é continuará a ser a província de Portugal predestinada para o seu mais belo cartaz de turismo.*

Em seguida, o representante do S. N. I., Conde de Vinhas, usando da palavra, prometeu a inteira colaboração daquele organismo.

A obra importará em 5.000 contos, e o ilustre algarvio sr. Vinhas Cabrita tem tudo a postos para começá-la.

No Porto de Honra falaram os srs. Drs. José de Sousa Carrusca, presidente do Conselho Regional desta agremiação regionalista, e Garcia Domingues, que leu uma carta de agradecimento, dirigida à Direcção da «Casa do Algarve», pela forma como esta entidade

encarava o seu empreendimento, que mais não era do que a espontânea contribuição de um algarvio amigo da sua terra e do progresso da sua província.

Considera-se, assim, o sr. Vinhas Cabrita como o pioneiro n.º 1 para a jornada do imediato levantamento hoteleiro do Algarve.

A iniciativa deste benquista algarvio devia ser seguida, construindo-se pelo litoral da linda província algarvia, muitos e modernos hotéis, que em muito a beneficiaria, para que nacionais e estrangeiros que a visitam possam voltar sempre e muitas vezes. Assim o requer o Turismo Algarvio.

Hotel «Sol e Mar», assim se denominará este moderno edifício, cuja concepção foi orientada no sentido de uma utilização tão maleável quanto possível; e assim, prevendo duas categorias de alojamentos, todos com casa de banho privativa, e ainda alguns apartamentos com três dependências. Serão amplas, localizadas de modo a beneficiarem da linda vista do mar, e terão a grandeza e as características do conforto e de decoração apropriadas à categoria do empreendimento.

Com este importante empreendimento, no campo turístico, Albufeira acaba de dar o primeiro passo em frente, para a valorização da província em que está integrada.

Ao acto, além das entidades atrás mencionadas, assistiram o poeta Ramiro Guedes Campos, que recitou maravilhosamente um poema seu dedicado à linda Albufeira, e ainda jornalistas de vários jornais diários e do Algarve, Major Henrique Gomes, presidente da Comissão de Turismo de Armação de Pera, Dr. Antero Cabral, antigo Governador Civil do Algarve, Dr. Ferreira de Almeida, industrial José Ferreira Canelas e inúmeros sócios da colectividade regionalista algarvia.

Muito tem o Algarve a esperar dos homens de boa vontade, sobretudo, daqueles que estão em condições de seguir o belo gesto do albufeirense sr. Joaquim Vinhas Cabrita.

Oxalá a semente frutifique!

Subdelegação de Saúde

Esta instituição passou a funcionar na Rua Almirante Candidos dos Reis n.º 117, com o mesmo horário.

GAZETIHA

O Carnaval é Assim

*Mas eu pergunto, afinal,
Pra que está o Carnaval
No calendário marcado?
Se, do mundo, no vai-vem,
Não se conhece ninguém,
Anda tudo mascarado!*

*O rico faz-se mendigo...
E o pobre, pra seu castigo,
Quer armar em superior.
Está o mundo corrupto:
Se há muito doutor, que é bruto,
Há bruto que arma em doutor.*

*As patroas mascaradas
Vestem trajes de criadas,
Que coisa tão divertida!
E muitas sopeiras boas
Fazem vezes de patroas...
É o Carnaval da Vida.*

*Domingo Gordo: lá vai
Com toda a pachorra um pai
A fazer um grande frete;
Leva as filhas e a mulher
Para um clube qualquer,
Mascarado de alegrete...*

*Poiss, nos clubes, sobretudo,
As paródias do Entrudo
Têm tomado aspectos vários:
Levaram, no Orfeão,
A farça «A Proclamação»
De alguns Sócios Honorários!...*

*Comédia de ocasião
Que causou animação
No meio da grande assistência;
Mas, pra não haver tareia,
Té em magna assembleia
Foi clamada penitência!...*

*No Grémio, também houve obra,
Com assembleias de sobra;
E, segundo se anuncia,
A peça que vão levar
Dever-se-á intitular
«Fique a Senhora Maria».*

*Buscando um motivo novo,
Té uma Casa do Povo
Apresenta aos seus confrades,
Cheia de «charges», uma farsa,
Que se intitula, por graça,
«A Esperteza dos Compadres».*

*O meu mestre sapatêiro,
Que é um grande paroleiro
Em filosofias rombas,
Afirma que é um enxerto,
Que o Entrudo não tem conserto,
Nem mesmo levando tombas!*

ZÉ DA RUA



Pela Cidade

A Sociedade Orfeónica comemora as suas Bodas de Prata — Em virtude do dia 14 do corrente, dia de Entrudo, ter coincido com a data do 25.º aniversário da Sociedade Orfeónica, a direcção daquele organismo resolveu adiar para a noite do próximo dia 16, a festa da comemoração das suas Bodas de Prata.

O programa constará do seguinte: às 21,30 h. — Sessão Solene; Recitativos e Canções. Às 22,30 h. — Grandioso Baile de Aniversário abrihantado pela distinta Orquestra Imperial Jazz, com o seu vocalista José Francisco.

Durante o mesmo será servida um esmerado Porto de Honra.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Simplício.

Teatro Popular de Tavira

Compra-se um lote superior a mil acções. Aos srs. accionistas que não estiverem satisfeitos com a acção administrativa da Direcção, nem queiram ter incómodos com reuniões, nem estejam satisfeitos com os dividendos recebidos, podem aproveitar essa oportunidade.

Quem for de opinião que o Teatro deve ser vendido pode dirigir-se à Casa Brasil e fazer a sua inscrição com o número de acções que dispõe.

Tipos curiosos

O FOLIÃO

por Sebastião Leiria

SOBRE o círculo do ano encontramos um segmento confinado entre o parêntesis do desejo — vinte de Janeiro — e o do pesar — Quarta-feira de Cinzas — todo ele decorado de «confeti», mascarins, bisnagas seringantes, vasta corte de trajes de que o homem tem feito uso desde que compreendeu que devia cobrir a sua nudez, cegarréas, espirais intermináveis de policromas fitas de papel, guizeiras, cornetas e milhentos outros inventos próprios para irritar e torturar de qualquer maneira a pessoa humana.

Notícias Desportivas

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Sul)

Farense 2 — Coruchense 2

A equipa da casa ia-se deixando surpreender pelo sub-guia da classificação, mas, como até lavar dos cestos é vindima, o resultado não só foi igualado, como até esteve prestes a ser favorável ao clube visitado, o que não escandalizava ninguém.

O Farense apresentou: Isaurindo; Reina e Lúcio; Fausto, Matos, Celestino e Bento; Alfredo, Balela, Rendeiro, Zuppo e Queimado.

Balela e Zuppo marcaram os pontos do Farense.

D. de Beja 2 — Olhanense 2

A melhor técnica dos visitantes não chegou para vencer o entusiasmo dos locais, e o resultado nulo é a melhor recompensa para ambos, não obstante a cedência de pontos por parte do Olhanense prejudicar a possível qualificação para a fase seguinte.

Jogaram pelo Olhanense: Abade; Simões, Bento e Tavares; Poeira e Reina; Parra, Rangel, Angelo, Cava e Gouveia.

Juventude 1 — Portimão 0

Tal como havia sucedido no jogo com o Montemor a equipa barlaventista foi batida por um golo solitário quando se esperava o apito final do árbitro. O jogo é assim — e há que contar com os 90 minutos inteirinhos.

O Portimonense alinhou com: Daniel; Luz II e Alvo; Pagola, Luz I e João Luiz; Camarinha, Rueda, Jorge, José Maria e Bezerra.

A classificação é a seguinte:

	J	V	E	D	P
Oriental . . .	22	15	6	1	36
Coruchense . . .	22	14	4	4	32
Estoril . . .	22	10	6	6	26
Olhanense . . .	22	9	6	7	24
Farense . . .	22	9	6	7	24
Portalegrense . . .	22	9	5	8	23
União Sport . . .	22	9	4	9	22
Portimonense . . .	22	8	4	10	20
Montijo . . .	22	6	8	8	20
Desp. Beja . . .	22	7	5	10	19
Juventude . . .	22	8	3	11	18
Arroios . . .	22	7	4	11	18
Olivais . . .	22	6	3	13	15
«O Elvas» . . .	22	2	6	14	10

Jogos para hoje: Portimonense-Arroios (1-2), O Elvas Farense (0-2), Olhanense-União Sport (1-2).

Campeonato Nacional da III Divisão (Zona D 3.ª série)

Em Vila Real de Santo António, o Lusitano venceu o Despertar de Beja por 1-0.

Em Silves: Silves 3, S. Domingos 0.

A classificação é a seguinte: Despertar, Serpa e Lusitano todos com 4 pontos; Esperança, S. Domingos e Silves com 2 pontos.

J. C.

(Continua na 3.ª página)